



# VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

## LEVANTAMENTO DE FONTES PARA O DICIONÁRIO BRASILEIRO DA GUERRA DO PARAGUAI (1864-1870)

Thasley Westanslau Alves Pereira \*

Marcelo Santos Rodrigues (Orientador)\*\*

1

O projeto *Levantamento de Fontes para o Dicionário Brasileiro da Guerra do Paraguai* vem sendo executado desde agosto de 2011, com o apoio da Bolsa de Iniciação científica – Pibic. A pesquisa debruça-se sobre o arrolamento de dados que se constituirão em fonte histórica para a história de personagens que se destacaram na guerra, com a finalidade de elaborar verbetes que contemplem a participação de brasileiros no maior conflito ocorrido na América do Sul.

A Guerra do Paraguai ocorreu entre dezembro de 1864 e março de 1870. Os países envolvidos foram o Brasil, Argentina e Uruguai que juntos formaram a Tríplice

---

\* Graduando do curso de História pela Fundação Universidade Federal do Tocantins. Bolsista na modalidade de Iniciação científica, vinculado ao CNPq. Integrante do projeto de pesquisa: DICIONÁRIO BRASILEIRO DA GUERRA DO PARAGUAI, atuando na frente de pesquisa (plano de trabalho individualizado): LEVANTAMENTO DE FONTES PARA O DICIONÁRIO BRASILEIRO DA GUERRA DO PARAGUAI.

\*\* Graduação em História pela Universidade Católica do Salvador - UCSal (1994) Mestre em História pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2001) e Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo - USP (2009) Professor Adjunto da Fundação Universidade Federal do Tocantins - UFT, desde 2003. Ministra as disciplinas de História da América Colonial, História da América Independente, História e Suas Fontes. Pesquisador em História da América e Brasil Império, atuando nos seguintes temas: Guerra do Paraguai, Comemorações, Esquecimento, História Militar, História e Sertão.

Aliança contra o Paraguai. A conjuntura histórica anterior ao conflito foi marcada pela rivalidade colonial entre portugueses e espanhóis e o perturbado processo de formação dos Estados nacionais nos territórios que compreendiam o antigo vice-reinado do Prata, situação que contribui para a eclosão da guerra do Paraguai <sup>1</sup>.

A questão territorial durante o período colonial foi cenário de inúmeros conflitos entre portugueses e espanhóis<sup>2</sup>. De modo geral, tais conflitos contribuíram para a formação territorial do Império do Brasil, contudo, como resultado do expansionismo português, uma rivalidade sempre se mostrou proeminente entre o Império e as Repúblicas da região do Prata que surgiram após os movimentos independentistas que começam a surgir a partir de 1807 nas colônias espanholas.

O ano de 1807 foi decisivo para a América do Sul. Nesta data iniciou a invasão francesa da Espanha e de Portugal, causando uma crise nas monarquias ibéricas. A incursão do exército francês, sob a ordem de Napoleão Bonaparte, afetou as colônias dessas metrópoles de diferentes maneiras. Em 1808, enquanto o Brasil se transformava no centro do Império português, as colônias espanholas defendiam a autonomia e o direito de formar juntas políticas, nas circunstâncias em que se encontrava a monarquia espanhola.

A desestruturação política desses importantes estados europeus permitiu o surgimento de diferentes projetos, visando organizar politicamente os reinos que se encontravam sem a administração direta da metrópole. Com esse propósito, as elites coloniais conduziram o processo de independência a partir do estabelecimento dos conselhos, juntas e demais comunidades políticas. Em linhas gerais, a crise da monarquia espanhola acelerou o avanço das forças que atuavam no período, o que acabou ocasionando a independência das colônias americanas. O que estava em curso era uma das grandes transformações políticas da história do ocidente: o surgimento de nações independentes no continente americano.

---

<sup>1</sup> O antigo vice-reino do Prata foi criado em 1776 para conter a expansão portuguesa, era composto pela Argentina, Uruguai, Paraguai e a Bolívia, alcançando ainda o oceano Pacífico. Possuía sede em Buenos Aires.

<sup>2</sup> Para uma observação factual e as particularidades dos antecedentes coloniais à Guerra do Paraguai consultar: HOMEM. Coronel J.S. Torres. *Annaes da Guerra entre o Brazil como os Estados do Prata e o Paraguay*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1911.

Do antigo vice-reino do Prata surgiram quatro novas nações com políticas internas e externas próprias. Assim, inicialmente, a situação política da Argentina, Uruguai, Paraguai e, ainda, do Brasil foi caracterizada por uma intensa disputa política e consolidação de seus estados. O quadro político interno dessas nações influenciava decididamente a região platina, sobretudo as políticas externas dos países envolvidos. Observamos nos anos anteriores à guerra do Paraguai um intenso debate político entre essas nações, onde o cenário se modificava conforme a situação política interna desses países, afetando diretamente o panorama político da região.

Na Argentina, por exemplo, após a independência, deixa de existir um inimigo comum e passa a se levar em conta a organização política e administrativa da nova nação. Essa nova conjuntura é definida a partir do surgimento de dois grupos políticos, os *unitários* e *federales*. Era uma luta entre Buenos Aires e as províncias do interior tendo como partidários os caudilhos regionais. Os *unitários* defendendo a formação de um poder centralizado, onde as províncias do interior ficariam subjugadas a um poder central com sede em Buenos Aires. E o interior argentino, defendendo a formação de uma espécie de confederação de províncias, ganhando maior autonomia para as mesmas. O choque entre esses dois lados será a tônica de todo um período no qual estão envolvidos os paraguaios, os uruguaios e até os brasileiros. Quanto as suas pretensões externas, a Argentina, mesmo com a intervenção inglesa na independência do Uruguai, tinha o interesse em formar uma República poderosa na bacia do Prata aos moldes territoriais do antigo vice-reino.

A situação no Uruguai também era sensível, estabelecendo, inclusive, com a Argentina, relações recíprocas entre os dois grupos políticos que disputavam o poder nesses dois países. O Uruguai possuía dois partidos, os *colorados*, partidários dos *unitários* argentinos e os *blancos*, partidários dos *Federales* do país vizinho. Essa correlação de forças expressa a opinião de que haveria uma convenção de idéias e valores. Assim como na Argentina a coexistência entre *blancos* e *colorados* foi marcada pela tonalidade extremamente conflituosa, levando o Uruguai à guerra civil.

*Colorados* e *unitários*, assim como *blancos* e *federales* participavam ativamente nas empreitadas políticas e militares internas de seus partidários. A vida política Uruguiaia era ligada aos acontecimentos argentinos e o Paraguai, de uma

maneira um pouco diferente, era também um tanto quanto dependente do que ocorria nos seus países vizinhos<sup>3</sup>.

O Paraguai no início da luta de sua independência (1811) enfrentou as forças de uma coluna militar enviada por Buenos Aires. Dois anos mais tarde, o II Congresso Geral Paraguaio mudou a designação de província do Paraguai para República do Paraguai. No entanto, a independência do Paraguai foi proclamada, em 1842, tendo o Brasil como primeiro país a reconhecê-la. Entre 1811 e 1840, o país foi governado pelo presidente José Gaspar Rodríguez de Francia que, até a década de 1840, adotou o isolamento como forma de manter a independência desse país em relação à Buenos Aires.

O isolamento do Paraguai implicou o estabelecimento de um tipo de economia na qual o Estado se tornou o regulador de todas as atividades e detentor do monopólio do comércio da erva-mate, da madeira e do tabaco, os produtos mais significativos da economia paraguaia<sup>4</sup>. Essa política isolacionista é um fator primordial para compreendermos a mentalidade paraguaia na aceitação do autoritarismo de seus governantes. Em 1844, Carlos Antônio Lopez foi eleito presidente pelo congresso paraguaio que deu continuidade ao autoritarismo francista. Em relação à política externa, o novo governo adotou uma participação ativa nos acontecimentos platinos, rompendo com a antiga política isolacionista. Essa nova postura contribuiu para o aumento das tensões existentes na região platina e teve sua continuidade com o presidente Francisco Solano López.

As preocupações do Brasil em relação a essa região era a livre navegação nos rios da bacia do Prata e a influência Argentina sobre as nações do antigo vice-reino - Uruguai e Paraguai - temendo a formação de um poderoso rival na América do Sul. Assim, a política externa do Brasil após o período regencial foi de constante vigilância em relação ao Prata, adotando cautela sobre a conturbada vida política da Argentina e Uruguai.

O início das tensões entre o império brasileiro e a república paraguaia deve-se a política externa do presidente Carlos Antônio López. Os problemas de ordem

---

<sup>3</sup> DOARATIOTO, Francisco. A maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. 2002.

<sup>4</sup> Ibid.

geopolítica giravam em torno da existência de territórios litigiosos entre o Brasil e o Paraguai e da necessidade de se utilizar o rio Paraguai para se chegar a distante província do Mato Grosso. Acrescenta-se ainda a política externa brasileira na região.

De modo geral a guerra do Paraguai foi fruto das contradições platinas expressas nos interesses geopolíticos de cada país na região. Os atritos entre *blancos* e *colorados* e o apoio dos seus partidários externos foi a tônica para uma guerra civil no Uruguai em 1863. No ano seguinte, 1864, o conflito passou a ser catalisador das contradições platinas.

Em função do desequilibrado quadro político na região do Prata e a sua própria situação política interna, o Brasil interveio na guerra civil uruguaia. Como resposta o presidente do Paraguai, Solano López, em 12 de novembro, ordenou a apreensão do vapor brasileiro *Marquês de Olinda* e, em dezembro do mesmo ano, invadiu a província do Mato Grosso declarando guerra ao Brasil.

Durante os anos da guerra do Paraguai (1864-1870), assim como nos anos subseqüentes, a imprensa brasileira desempenhou importante papel na divulgação dos acontecimentos da guerra. Os jornais narravam desde a mobilização do Brasil frente ao conflito, como as particularidades e aspectos das batalhas, criticando generais do exército aliado e destacando inclusive a atuação heróica de soldados comuns que fizeram a campanha. Dessa forma, os periódicos se tornaram uma importante fonte utilizada na pesquisa com informações da participação de personagens brasileiros no conflito.

Através da pesquisa em acervos formados por periódicos, objetivamos identificar informações da participação de brasileiros no conflito. Essas informações serão utilizados para a elaboração do *Dicionário Brasileiro da Guerra do Paraguai*, que pretende condensar em uma obra minuciosa e concisa informações diversas sobre a guerra do Paraguai, entre elas, referências aos brasileiros que se destacaram no conflito.

Entender a dimensão da guerra do Paraguai implica compreender as relações estabelecidas entre as nações envolvidas no conflito. A dinâmica temporal da guerra nos fez visitar, inclusive, o período colonial, os movimentos independentistas, assim como a conjuntura da guerra, elegendo a dinâmica política e social interna e externa dos países envolvidos como causas estruturais para o conflito. Nesse sentido, foi utilizado como

método inicial o levantamento bibliográfico que abarcasse o contexto histórico anterior ao conflito, como também do próprio desenrolar da guerra, para compreender as suas origens e a sua magnitude, orientando dessa maneira a pesquisa documental.

Em paralelo a leitura preliminar ocorria à pesquisa documental no acervo de periódicos do Centro de Documentação Histórica. A consulta consistiu na identificação e leitura de artigos que contemplassem os objetivos da pesquisa. Posteriormente, foram digitalizados por meio da fotografia digital os artigos selecionados.

A partir da leitura crítica e comparativa entre os principais jornais que circularam na Corte, foi possível apontarmos verbetes sobre a guerra do Paraguai, pois a imprensa brasileira noticiava os acontecimentos da guerra, sobretudo o desenrolar das batalhas, ações dos comandantes, expressas em acertos e erros. Todavia, as representações acerca dos personagens elaboradas pelos jornais podem ser díspares. Dentro dessa característica destacamos duas causas: a liberdade de imprensa existente no Brasil, possibilitando a publicação de artigos de autoria de pessoas que não fossem jornalistas, seja através de carta particular, com ou sem autoria definida; Nesse sentido, os artigos são portadores de opiniões diversas, inclusive publicadas na mesma folha. A segunda, trata-se da influência da filiação política que o periódico assume, tendo em mente as intensas lutas política entre liberais e conservadores, expressas na imprensa do período.

De modo geral podemos encontrar intensos debates acerca dos variados eventos da guerra, apontando a existência de posições favoráveis e contrárias sobre os acontecimentos, assim como as ações de personalidades envolvidas no conflito. Nesse sentido, pretendemos apresentar o debate existente, quando for pertinente para o entendimento da guerra do Paraguai.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BUSHNELL, David. *A independência da América do Sul espanhola*. IN: BETHEL, Leslie (org.). *História da América Latina: da Independência a 1870*, volume III. 1. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão. 2009.

CERQUEIRA, Dionísio. *Reminiscência da campanha do Paraguai: 1865-1870*. Rio de Janeiro: Bibliex, 1980.

DOARATIOTO, Francisco. *A maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ENRÍQUEZ, Lucrecia. *Da monarquia a República: O Chile na América (primeira metade do século XIX)*. IN: PAMPLONA, Marco; STUVEN, Ana Maria (orgs.). *Estado e nação no Brasil e no Chile ao longo do século XIX*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

LYNCH, John. *As origens da independência da América Latina*. IN: BETHEL, Leslie (org.). *História da América Latina: da Independência a 1870*, volume III. 1. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão. 2009.

PRADO, Maria Lígia. *A formação das nações latino-americanas*. 11. Ed. São Paulo. Atual, 1994.

RODRIGUES, Marcelo Santos. *Guerra do Paraguai: Os caminhos da memória, entre a comemoração e o esquecimento*. 2009. 329 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação de História Social. USP – Universidade de São Paulo – SP, 2009.

\_\_\_\_\_. Marcelo Santos. *Os involuntários da pátria na Guerra do Paraguai (a participação da Bahia no conflito)*. 2001. 166 f. Dissertação (Mestrado). Mestrado em História. FFCH-UFBA – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia – BA, 2001.

HOMEM, Coronel J.S. Torres. *Annaes da Guerra entre o Brazil como os Estados do Prata e o Paraguay*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1911.